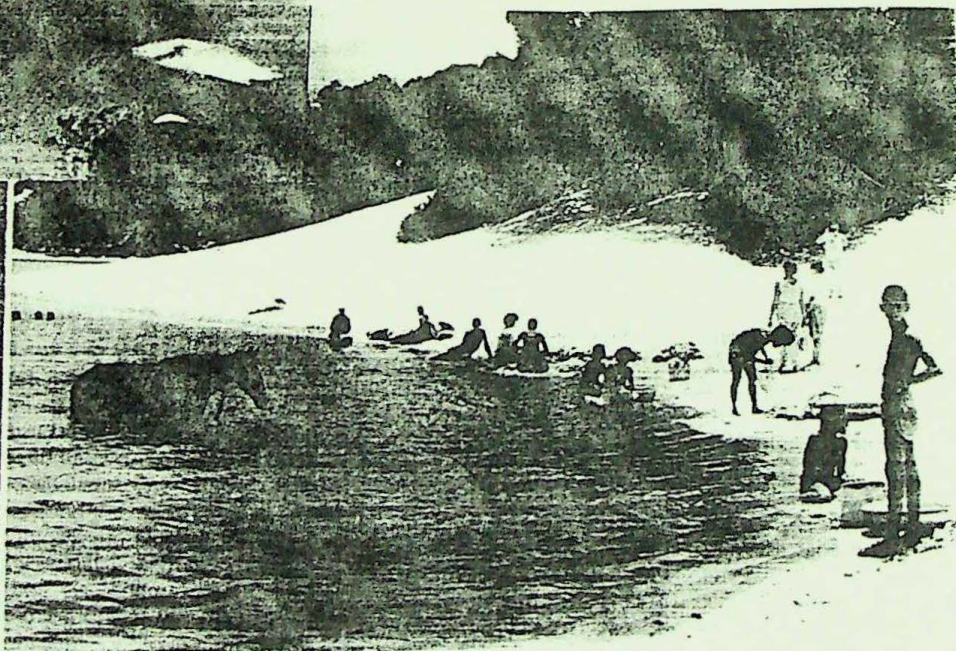
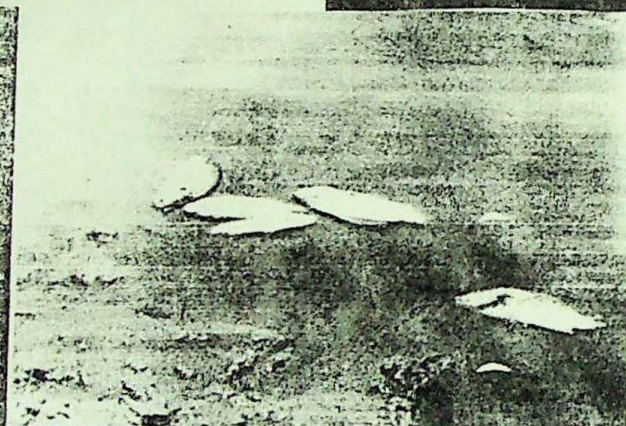


Foto: OJ

Assunto: MEIO AMBIENTE / Lagoa do Abaeté

LAGOA VERDE ARRODEADA DE PEIXE MORTO



Jogaram cloro no
Abaeté. não se
sabe bem pra que.
Os peixes estão
morrendo e o povão
já apavorado.
Tem culpa quem?

A LAGOA TÁ VERDE

O cloro utilizado na limpeza da Lagoa do Abaeté durante a época de chuvas, para eliminar possíveis bactérias que se alojam nas águas, estranhamente foi aplicado agora, segundo os moradores de Itapuã, em pleno Verão. As consequências vieram imediatamente, através da morte de diversos peixes e o tom verde que se instalou na areia em volta da lagoa. As tradicionais lavadeiras saíram correndo e o risco é que também os turistas, que não deixam de conhecer a lenda Abaeté, acabem se afastando, para o terror dos barraqueiros e baianas de acarajé do local.

A denúncia da colocação de cloro fora de época veio do grupo cultural e ambientalista "Nativo", que quer saber do órgão responsável, o por que desse tipo de agressão num momento em que o Governo do Estado tem feito de tudo para resgatar o turismo da Bahia, incluindo Salvador. Com isso, até mesmo os barraqueiros fazem um apelo para que o problema seja resolvido logo, para que a maior atração turística da lagoa, as lavadeiras, retornem às suas atividades.

Além desse problemão, a área está completamente abandonada pelos poderes públicos, apesar de constantemente, diversos ônibus de turismo pararem por lá. O largo, que fica em frente à lagoa, está um verdadeiro caos, abandonado mesmo. Sem falar do esgoto que escorre na pista e deságua na Lagoa do Abaeté. Até o momento, nenhuma providência foi tomada pela administração municipal.

Para se ter uma idéia da dimensão dos problemas, a Lagoa do Abaeté, tão cantada em versos e prosas pelos compositores e cantores do país, há alguns anos não sedia qualquer evento cultural, antes promovido no local. Antigamente, eram constantes shows e outras atividades do mesmo cunho, porém, hoje em dia, a área da Lagoa do Abaeté ficou renegada a assaltos de malacos, oriundo das diversas invasões formadas à sua volta, como Baixa do Loronha, Alto do Macaco e duas outras mais.

**AS ÁGUAS
ESCURAS
DO ABAETÉ
ESTÃO
ESVERDEADAS
E OS PEIXES
MORRENDO**

Por esse motivo, até os próprios barraqueiros deixaram de ficar à espera da lua e, quando dá 18 horas, se picam da região, que fica às escuras porque os postes de iluminação instalados não têm sequer energia. O módulo policial mais próximo só conta com dois homens e não tem nem mesmo rádio para chamar por "socorro". A ronda de viaturas na lagoa é coisa rara e a polícia montada só aparece no pedaço nos sábados, domingos e feriados. Com isso, os assaltos acabam rolando à torto e à direita, assustando quem frequenta o local.

Os barraqueiros têm mais queixas: uma delas, a ausência de sanitários públicos, que faz com que os frequentadores do local façam suas necessidades em qualquer lugar, até mesmo dentro da lagoa, contribuindo para a poluição. A reivindicação existe desde a retirada dos sanitários das barracas, há cerca de dez anos. "Gostaríamos de uma audiência com o prefeito

JORNAL: *do Bahia*

CAD: *9º*

DATA: *23.01.92*

PAG: *05*

para que sejam discutidas todas essas questões que geraram o abandono da Lagoa do Abaeté", salientou Armando Pereira dos Santos, há 17 anos como barraqueiro.

Ele, juntamente com os colegas, reclamam das constantes lavagens de veículos na lagoa, que ajudam a poluir ainda mais a água. Mas, essa preocupação é vista pelos proprietários desses veículos, como um insulto, daí porque acabam sendo grossos e mal-educados. Outro problema está na coleta do lixo. Somente dois homens da Limpurb cuidam da extensa área, não dando conta do recado. "Estamos completamente abandonados", desabafou.

Independente das lendas que rondam a lagoa e a suspeita de areia movediça que venham a causar as várias mortes que já ocorreram, a verdade é que na parte mais funda e escura, existe uma corrente fria, que acaba provocando câimbra em quem mergulha. Por todos os que se foram e temendo mais acidentes, o barraqueiro Armando solicitou, através da Rádio Itaparica, há um mês, uma equipe de salva-vidas. A reivindicação, apesar de isolada, foi atendida, e agora, todos os sábados, domingos e feriados, o risco de morte por afogamento tem sido controlado.

Além dos peixes mortos na beirada da lagoa, podem ser encontrados despachos de macumba no local. Falta também fiscalização.

Tratam-se, trabalhos certamente "pesados", já que são depositados na água, gabeças de bode, galinhas e outros bichos mais. "A única pessoa que dá apoio a gente aqui é o vereador Guilherme Santos", revelou Armando.

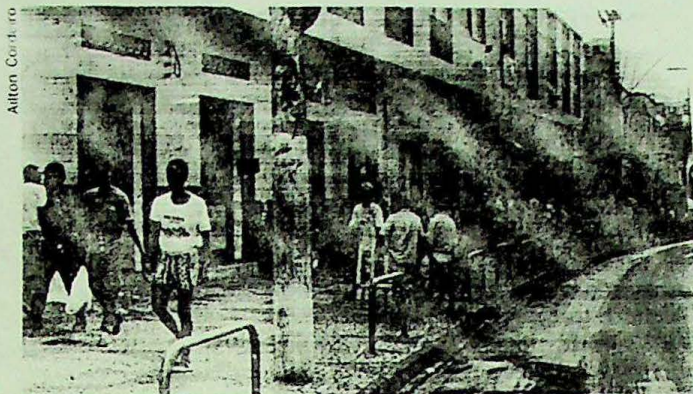
Ninguém sabe o que houve

Apesar das denúncias e explicações do grupo ambientalista "Os Nativos", de Itapuã, de que "algo estranho está acontecendo" com as águas do Abaeté e que o esverdeamento de suas águas normalmente escuras e amareladas é resultado do lançamento de cloro, ninguém sabe nada a respeito, tampouco qualquer órgão se responsabiliza pelo lançamento do cloro na lagoa.

O Centro de Recursos Ambientais — CRA, por exemplo, nem tinha conhecimento do fenômeno e muito menos o Ibama — "Não temos nada a ver com esse tipo de trabalho", disseram por lá. Bem, o cloro poderia ter sido colocado pela Secretaria de Saúde, em função das medidas de prevenção da cólera, mas por lá também o assunto é estranho. A bióloga Maria Auxiliadora justifica: "Aqui só trabalhamos com água que serve para o consumo humano".

Teria sido a Embasa? O presidente da Embasa, Fernando Abreu jura que não. "É um fato desconhecido, até mesmo porque a relação da Embasa com o bairro de Itapuã é basicamente com o abastecimento e projetos futuros para tratamentos de esgotos", disse. Fica o mistério: afinal, quem jogou cloro na lagoa? E, se não foi cloro, o que está provocando o esverdeamento da água nesta época de Verão e a mortandade de peixes? Isso não prejudica o banho, a lavagem de roupa? Será que alguém poderia responder por isso?

O que não pode acontecer é todo mundo, diante



Ambulantes da Sete Portas foram retirados ontem

Geral na Sete Portas

Os ambulantes que ocupavam o passeio em frente ao Mercado das Sete Portas foram retirados há uma semana. Por determinação da prefeitura, eles devem transferir os seus negócios para a frente da Rodoviária velha, só que ninguém aceitou a sugestão e o local permanece vazio.

Duas vendedoras, Maria de Lourdes e Araci de Souza, reclamavam da situação e falavam que o local para onde a prefeitura determinou tem muito sol, que as frutas e verduras que são vendidas em balaies logo ficam ruins e as pessoas não vão lá para comprar nada, pois perto já tem uma espécie de feira armada permanente.

Já os comerciantes que têm seus negócios em frente ao mercado acharam a ideia boa, di-

zem que a limpeza que foi feita melhorou muito, até o volume de vendas aumentou. Josefa Luzia dos Santos, proprietária do Armarinho Senhor do Bonfim, que fica no passeio do mercado, fala que agora as pessoas podem passar pelo passeio e ver as lojas. "antes era uma sujeira, a quantidade de balaies era tão grande que não dava nem para andar", conclui.

A prefeitura mantém um efetivo de 25 fiscais (rapas) para que os ambulantes não retornem. Segundo Luis Alan, supervisor da área, a quantidade de ambulantes não era tão grande porque muitos balaies pertenciam a pessoas que têm barraca na feira e arranjavam alguém para ficar tomando conta de um balaio na porta do mercado para aumentar a vendagem.